

A FELICIDADE ATRAVÉS DO OLHAR DA CRIANÇA

¹MARTINS, A. R., ¹PAES, M.C., ¹BARRETO, M. F. T., ¹LORDELLO, R. M., ²RIBEIRO-ANDRADE, E.

¹ Graduandas em Psicologia do ISECENSA- Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

² Mestre em Cognição e linguagem (UENF/RJ). Especialista em Psicanálise. Especialista em Psicopedagogia. Psicóloga. Docente dos cursos de Psicologia e Pedagogia dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Pesquisas indicam que a felicidade passa pela aprendizagem e maturação da criança e que os pais e educadores podem influenciar de maneira bastante significativa no processo de desenvolvimento emocional de cada criança (LANNOY, 1978). Entende-se que a cada idade a criança experimenta a felicidade de uma forma e que os pais devem se sentir tranquilos em relação à educação dada a seus filhos na medida em que lhes transmitem a responsabilidade pela própria felicidade (TIBA, 2002). Estudos alertam que educadores, pais e parentes precisam estar de bem com a vida para educar uma criança, devem lhe proporcionar felicidade evitando frases negativas dirigidas às crianças, pois estas frases poderão trazer prejuízos a uma geração vindoura (BIDDULPH, 2003). Nosso objetivo era perceber, ainda que basicamente, como as crianças tem experimentado o fenômeno da felicidade. Nossa pesquisa foi direcionada para crianças, tanto meninos quanto meninas, de idades que variaram de 6 a 9 anos, numa amostra de 40 sujeitos que foi constituída aleatoriamente mediante consentimento da criança e do responsável. As perguntas eram em número de 3, sendo feitas normalmente na residência da família. Estas buscavam aferir se as crianças se classificavam ou não como felizes, que circunstâncias normalmente elas associam ao estado de felicidade, e que outras questões poderiam fazê-las sentirem-se mais felizes. A maior parte das crianças respondeu que são muito felizes, apenas 7,5% respondeu que são mais ou menos feliz e nenhuma delas afirmou não ser feliz. 37,5% das crianças afirmou que nota boa na escola é o que os deixa mais feliz e 25% afirmou que são os presentes que ganham. “Não precisar fazer dever de casa” foi a resposta escolhida por 20% das crianças, e de todas apenas 5% afirmou não saber a resposta. Ainda obtivemos como resultados dados que não podem ser tratados quantitativamente, mas que foram significativos. Uma das crianças relatou que sentia-se “mais ou menos feliz” o que desencadeou na mãe, que ouvia a resposta, uma procura de compreensão a respeito, por meio de um acompanhamento psicológico para a criança. Acreditamos que este estudo poderia expandir-se comparando objetivamente as respostas de crianças de classes sociais distintas. Outra questão para aprimorar, seria a inclusão de entrevistas abertas às crianças. Concluímos que mesmo uma metodologia simples ao ser aplicada em pesquisa, resulta numa intervenção do pesquisador. No caso de pesquisas com crianças este aspecto precisa ser observado com especial critério e cuidado.

Palavras chave: Criança; Felicidade; Psicologia.

REFERÊNCIAS:

LANNOY, Dorin. Psicologia da Criança. Rio de Janeiro. Editora Difel, 1978.

TIBA, Içami. Quem Ama Educa. São Paulo. Editora Gente, 2002.

JOHNSON, Spencer. O Presente Precioso. Rio de Janeiro. Editora Record, 2011.

BIDDULPH, Steve. O Segredo das Crianças Felizes. Editora Fundamento, 2003.